

## RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

### O ESTUDO DA CADEIA DE COMERCIALIZAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL DE ITABAIANA-SE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

João Ernandes Barreto Nascimento<sup>1</sup>

José Eloízio da Costa<sup>2</sup>

Marcelo Alves Mendes<sup>3</sup>

#### RESUMO

O relato trata de um projeto de ensino desenvolvido com alunos de 9.o ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Itabaiana/SE como parte de estágio de licenciatura em Geografia. O projeto, voltado para a alfabetização espacial dos alunos, enfocou o processo que envolve a cadeia de comercialização dos produtos agrícolas do Mercado Municipal de Itabaiana, empregando trabalho de campo, aplicação de questionários e entrevistas com os comerciantes inseridos no mercado municipal, levantamento de referências bibliográficas e dados secundários coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com análises e elaboração de gráficos. Os alunos conseguiram identificar os principais produtos comercializados no mercado municipal e constatar que a maioria dos produtos são comercializados por atravessadores, que os comerciantes trabalham em média 14 horas por dia e cerca de 5 dias por semana e que não existe nenhum tipo de exigência para comercializar dentro da feira além do pagamento de uma taxa para que os caminhões possam ocupar os espaços em torno do mercado. Por outro lado, para que os produtos sejam aceitos pelo principal supermercado do município de Itabaiana/SE é exigido um selo fornecido pela prefeitura, no entanto a mesma não aplica nenhum tipo de fiscalização. Destaca-se a possibilidade que os alunos tiveram de conhecer e questionar de onde vem, como e o que é comercializado dentro do Mercado Municipal de Itabaiana através de pesquisa direta sobre sua cadeia de comercialização em trabalho que integrou ensino-aprendizagem de geografia e de pesquisa na educação básica a partir da realidade local.

**Palavras-chave:** Alfabetização espacial. Comercialização. Produção agrícola. Ensino. Aprendizagem.

<sup>1</sup> Mestrando e bolsista do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGeo/UESB). E-mail: joaoernandesbarreto@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: eloizio.npgeo@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Adjunto III do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe (DGEI/UFS), Campus Itabaiana. E-mail: marcelomendesufs@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe constitui-se como importante momento na formação do futuro docente, envolvendo elaboração e aplicação de projetos de ensino em escolas de educação básica. Proporciona aos estagiários possibilidades de desenvolvimento e conhecimento de estratégias de ensino em contexto escolar e, ao mesmo tempo, fazendo com que os alunos de geografia nas escolas possam ampliar o conhecimento sobre o espaço geográfico em que vivem. Trataremos de um desses projetos de ensino, o qual enfocou, com base em Nascimento & Mendes (2015), a dinâmica da agricultura familiar no município de Itabaiana-SE e na sua Microrregião do Agreste de Itabaiana. A partir de Oliveira (2006), buscou-se desenvolver o processo de alfabetização espacial dos escolares envolvidos, possibilitando aos mesmos o estudo sobre a cadeia produtiva e de comercialização dos produtos agrícolas do mercado municipal de Itabaiana através de pesquisa.

O projeto foi desenvolvido com uma turma de 9.o ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Itabaiana e teve como objetivo principal proporcionar aos alunos a compreensão das relações econômicas do mercado municipal de Itabaiana e a escala produtiva e de comercialização presentes nesse espaço. Para isso, é necessária a discussão de alguns dos novos elementos da agricultura familiar contemporânea, ressaltando o caráter empreendedor que envolve o meio rural do município, assim como a relação existente com os municípios que se encontram no entorno de Itabaiana. Assim, no início do projeto discutiu-se com os alunos os avanços ocorridos no meio rural brasileiro, e, particularmente, em Itabaiana, que não foge à regra. Tais avanços tornam possível para esses agricultores buscarem novas ocupações e, com isso, o comércio de seus produtos nas feiras livres surge como uma das estratégias de sobrevivência e ampliação da renda.

Sendo assim, o mercado municipal de Itabaiana foi utilizado como objeto de estudo para o estudo da capacidade de escoamento da produção agrícola, não apenas do município, mas da sua microrregião, já que o que é comercializado no mercado não é oriundo apenas das atividades agrícolas municipais. Consequentemente, o que é comercializado não é consumido apenas pelo mercado interno municipal ou estadual. Considerando a dinâmica do município de Itabaiana e as relações socioespaciais estabelecidas no rural/urbano, aonde tanto as atividades exercidas nas áreas rurais quanto nas urbanas justificam a importância do município para o estado de Sergipe e a liderança que exerce na microrregião, surgiu o

interesse em abordar e conhecer a escala produtiva e comercial do mercado municipal de Itabaiana.

Dessa forma, pretendeu-se fazer uma análise do alcance comercial presente no mercado municipal de Itabaiana, proporcionando aos alunos o conhecimento das relações de produção e comercialização a partir do mercado municipal. Esperava-se ainda despertar o olhar investigativo nos jovens envolvidos nesta pesquisa, a partir de trabalho campo, aplicação de questionários com os comerciantes escolhidos de forma aleatória e análise de dados, sendo possível responder algumas questões e levantar outras com os alunos.

Ao discutir a cadeia produtiva do mercado municipal de Itabaiana, torna-se importante o levantamento bibliográfico e uma análise reflexiva de como a pesquisa em questão poderá beneficiar a vida desses estudantes. Com isso, o desenvolvimento deste trabalho pôde ampliar a compreensão dos alunos do 9º ano sobre a importância e a capacidade de inserção dos produtos agrícolas do mercado de Itabaiana nos mercados locais e regionais.

Portanto, foi despertado nos alunos o interesse em estudar a temática proposta, já que o presente estudo contribui para que os mesmos possam questionar algumas características que envolvem a dinâmica econômica do município de Itabaiana. Destacamos a importância da contribuição do professor da disciplina de Geografia para o desenvolvimento do trabalho no projeto de ensino proposto, direcionando as melhores formas de explorar a aprendizagem dos alunos.

### **1.1 Procedimentos metodológicos**

No processo de construção do projeto de ensino proposto, as aulas e os encontros semanais com o professor do Estágio Supervisionado e Ensino de Geografia III contribuíram para a compreensão da temática abordada, as discussões sobre questões de interesse para o tema e o entendimento da importância que o projeto poderia ter na vida dos alunos, possibilitando-lhes uma maior compreensão das relações presentes no mercado municipal de Itabaiana. Diante da proposta elaborada, torna-se necessário o contato com o campo de estágio e a discussão do projeto de ensino com o professor de geografia da escola escolhida para se saber sobre a possibilidade de aplicação prática do que foi pensado e, de acordo com o perfil dos alunos, escolher a turma com a qual se poderia obter melhores resultados para o que foi proposto.

Dessa forma, no processo de construção e aplicação do projeto de ensino para o desenvolvimento do trabalho foram fundamentais os primeiros contatos com o campo de

aplicação do projeto, conhecendo a realidade da escola e dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como a discussão da proposta com o professor da escola e com os alunos.

Nesses termos, foram exigidos dos envolvidos no trabalho dedicação e postura metódica para se alcançar seus objetivos. Diante da temática proposta, a realização do trabalho de campo com aplicação de 30 questionários e entrevistas com os comerciantes inseridos no mercado municipal tornou-se um caminho indispensável para o levantamento de dados primários. Para tratar da agricultura familiar em Itabaiana e na microrregião, também se fez levantamento de referências bibliográficas e de dados secundários publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## 2 CONHECENDO A AGRICULTURA FAMILIAR E O RURAL DO AGRESTE DE ITABAIANA

Com base em estudos feitos por Nascimento & Mendes (2015), evidencia-se o caráter empreendedor presente na agricultura familiar do Agreste de Itabaiana (Figura 1), onde os avanços tecnológicos das últimas décadas propiciaram aos agricultores familiares buscarem novas ocupações e, com isso, o empreendedorismo rural pode ser considerado como uma das características desses agricultores, já que os mesmos buscam se inserir na dinâmica dos mercados, como apontado por Abramovay (1990), ainda que seja de forma irracional (para a lógica dos mercados), como destaca Nascimento & Mendes (2015).

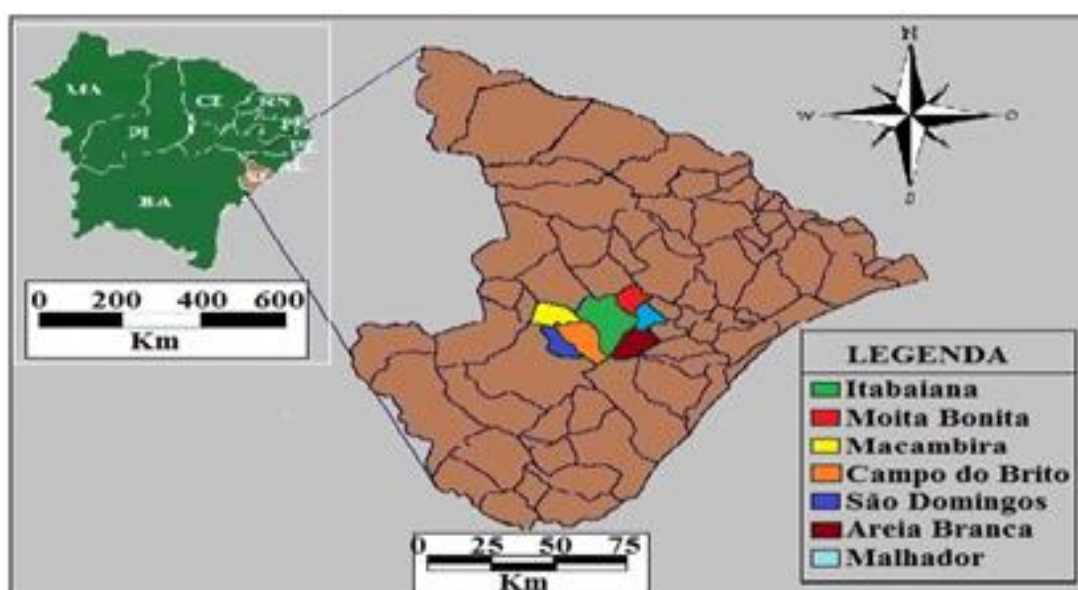


Figura 1: Municípios da Microrregião do Agreste de Itabaiana e sua localização no Estado de Sergipe e na Região Nordeste do Brasil. Fonte: IBGE. Organização: João Ernandes Barreto Nascimento, ago. 2015.

A dinâmica comercial presente no mercado municipal de Itabaiana/SE não pode ser compreendida como algo particular, mas como resultado da dinâmica dos agricultores familiares, já que os mesmos tendem a buscar cada vez mais novas formas de ampliar seus rendimentos, justificando a expansão das fronteiras local e estadual do que é comercializado no município.

A partir disso, como destaca Abramovay (1990), vale ressaltar o papel que a interação entre a universidade e a escola pode desempenhar na vida dos estudantes, considerando a afirmação de Oliveira (2006) de que “a geografia tem a função de propiciar a alfabetização espacial do aluno” (p. 11), para o que se espera que contribua o projeto de ensino proposto, proporcionando aos alunos compreensão da dimensão das relações no comércio da agricultura familiar no local.

Este trabalho busca inserir-se na perspectiva de Oliveira (2006), levando o aluno a conhecer que o seu espaço de vida, e, conseqüentemente o Nordeste, não pode ser associado apenas ao atraso ou à agricultura de subsistência, como é transmitido pela mídia e alguns textos acadêmicos. Abramovay (1990) traz essa discussão referente ao comportamento da agricultura familiar contemporânea, e assim, compreendemos que o aluno necessita enxergar esse caráter empreendedor do agricultor familiar do município de Itabaiana.

Com isso, pretendeu-se plantar interrogações nas mentes desses jovens adolescentes, levando os mesmos a iniciarem a compreensão das relações que envolvem o rural e o urbano do município de Itabaiana e o destino das mercadorias diante da circulação de caminhões no entorno do mercado.

## **2.1 Desenvolvimento e resultados do projeto de ensino**

No Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III, no qual foi desenvolvido o projeto de ensino juntamente com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, se deu de forma satisfatória e, embora tivessem ocorrido alguns empecilhos no decorrer do mesmo, a dedicação e o compromisso dos jovens estudantes podem ser considerados como determinante para a execução do trabalho.

Para o trabalho de campo, o transporte foi conseguido pelos estagiários a partir da locação de um ônibus (Figura 2), pois após algumas solicitações da direção da escola à secretária de educação do município, esta informou a impossibilidade de disponibilizar o transporte para os alunos.





Figura 2: Saída da escola para o trabalho de campo com os alunos participantes. Fonte: Acervo do estagiário, abril 2016.

Com base nos dados de campo, verificou-se que a procedência dos produtos comercializados no Mercado Municipal de Itabaiana é diversificada. Há produtos que são fornecidos ao Mercado diretamente pelos agricultores que os produzem, sendo que dentre esses de venda direta predominam os que são produzidos dentro do estado de Sergipe, pela proximidade entre a origem e o destino. Já os produtos comercializados por atravessadores têm origem em várias partes do Brasil e a foto na Figura 3 registra o momento da chegada de um carregamento de cebola oriundo da Bahia, mas destacam-se também os estados de Goiás, Alagoas, Pernambuco e Santa Catarina como procedências de produtos de chegam de fora de Sergipe no Mercado Municipal de Itabaiana.



Figura 3: Descarga de mercadorias no Mercado Municipal de Itabaiana de procedência da Bahia. Fonte: Trabalho de campo, abril 2016.

Os alunos observaram a diversidade de produtos agrícolas e como são comercializados no mercado (Fig. 4), os quais são vendidos tanto na forma do atacado quanto no varejo, e conseguiram verificar que os principais produtos lá comercializados são batata doce, mandioca, tomate, banana, quiabo, feijão e arroz.



Figura 4: Alguns dos produtos agrícolas no Mercado Municipal de Itabaiana. Fonte: Trabalho de campo, abril, 2016.

O momento culminante do projeto se deu com a apresentação pelos alunos (Figura 5), divididos em três grupos, dos conhecimentos adquiridos no desenvolvimento do trabalho, desde a apresentação da proposta, a realização do trabalho de campo, as análises de dados e as discussões feitas.



Figura 5: Apresentação em aula de um dos grupos de alunos na última etapa do projeto de ensino. Fonte: Acervo do estagiário, abril de 2016.

De forma geral, pode-se afirmar que esse momento foi satisfatório, apesar das dificuldades no cumprimento do que foi acordado com os alunos que, antes do término do projeto, acabaram perdendo materiais necessários para a apresentação. No entanto é importante reconhecer o empenho e a dedicação de uma minoria, a qual acabou compensando todos os contratempos do curto período de convivência com os alunos no desenvolvimento do projeto.

Um dos materiais que seriam utilizados na apresentação, conforme acordado com a turma, seria um conjunto de dados coletados a partir das informações contidas nas embalagens dos produtos componentes da cesta básica. Esses dados foram coletados, organizados e representados em gráficos e, a partir disso, pôde-se identificar as origens desses produtos consumidos pelas famílias itabaianenses. Como principais produtos pesquisados pelo alunos, destacaram-se: o Açúcar, oriundo de Laranjeiras/SE; o macarrão, de Maceió/AL; o feijão preto, de Feira de Santana-BA; o arroz, de Ponte Alta/SC; o extrato de tomate, de Goiânia-GO; dentre outros.

Outro material representaria em gráfico as procedências dos produtos comercializados dentro do Mercado Municipal de Itabaiana, divididos em escalas estadual e nacional. Na escala estadual destacaram-se os produtos oriundos de Lagarto, Itabaiana, Itaporanga, Moita Bonita e São Domingo. Já na escala nacional, destacaram-se Bahia, Goiás, Alagoas, Pernambuco e Minas Gerais. Outro gráfico representaria os principais destinos das mercadorias, divididos com as mesmas escalas, ou seja, estadual e nacional. Na escala estadual destacaram-se todos os municípios da Microrregião do Agreste de Itabaiana, além de Carira e Aracaju. E a nível nacional, destacaram-se São Paulo, Goiás, Bahia, Alagoas e Pernambuco.

A partir dos questionários aplicados os alunos conseguiram identificar que a maioria dos produtos são comercializados por atravessadores, que os comerciantes trabalham em média 14 horas por dia e cerca de 5 dias por semana e que não existe nenhum tipo de exigência para comercializar dentro da feira além do pagamento de uma taxa para que os caminhões possam ocupar os espaços em torno do mercado. Por outro lado, para que os produtos sejam aceitos pelo principal supermercado do município de Itabaiana é exigido um selo fornecido pela prefeitura, no entanto, a mesma não exerce nenhum tipo de fiscalização.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas questões podem ser consideradas como essenciais no trabalho desenvolvido, por exemplo, a possibilidade que os alunos tiveram de conhecer e questionar de onde vem e o que é comercializado dentro do mercado de Itabaiana. Ao mesmo tempo, conseguiram verificar que nem tudo que é comercializado no mercado é oriundo do município de Itabaiana, assim como observaram qual o destino dos produtos comercializados dentro do mercado, além de analisarem que nem sempre quem vende, é produtor, e que na maioria dos casos não existe nenhum tipo de fiscalização referente à qualidade dos produtos.

Em relação à experiência do estágio, ressalta-se a importância do contato com os alunos e a possibilidade de aplicação de uma proposta que culminou na relação teoria e prática, levando os alunos a conhecerem a sua realidade e a partir disso, relacionarem os conceitos com o cotidiano, proporcionando aos estagiários verificar possibilidades de ensino para além da sala de aula.

Através do desenvolvimento deste trabalho foi possível fomentar as qualidades e os problemas que a escola apresenta em relação à estrutura e à dinâmica de ensino. Em respeito à sua qualidade, a escola dispõe de uma equipe de funcionários muito competente, no entanto os profissionais têm que enfrentar desafios no cotidiano para realizar suas atribuições, sendo assim a recepção foi extremamente satisfatória por parte da direção da escola, pelo professor, pelos alunos e por parte de todos os funcionários da instituição escolar.

Mas, para realização do projeto também foi de suma importância o estágio de observação realizado em período anterior, pois é a partir dele que os estagiários conseguiram vivenciar todos os desafios que um professor da rede pública enfrenta para conseguir desenvolver seu trabalho, verificando-se a importância do planejamento no trabalho do docente, o qual poderá ser um fator determinante no cumprimento dos seus objetivos de ensino, já que é a partir do planejamento do ensino que o professor poderá se programar com antecedência para a superação de inúmeros imprevistos e dificuldades que surgem no desenvolvimento do seu trabalho com os alunos na escola.

### REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **De camponeses a agricultores: os paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Tese (Doutorado em Economia). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Economia (IE). Campinas-S, 1990).

\_\_\_\_\_. Desenvolver os territórios fortalecendo o empreendedorismo de pequeno porte. 1º Fórum International Território, Desenvolvimento Rural e Democracia; **Relatório final**. Fortaleza, 16 a 19 de novembro de 2003.

BEZERRA, Allan Fernandes. As práticas pedagógicas do ensino de geografia nas escolas públicas da cidade de Parnamirim-RN. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, Porto Alegre-RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 30 de agosto a setembro de 2009. **Anais...** Porto Alegre, UFRGS, 2009, p.1-11.

CARVALHO, D. M. de; COSTA, J. E. da. **A geografia (des) conhecida de Itabaiana/SE**. São Cristovão: Editora UFS, 2012.

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. **Nova Economia**, Belo Horizonte-MG, v. 7, n. 1, p. 43-81, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MENDES, Marcelo Alves. **Os (des) caminhos geográficos e a pluriatividade na agricultura familiar: aspectos teóricos e cotidianidade da agricultura familiar no Nordeste**. 1. ed. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2014. v. 200. 261p.

NASCIMENTO, J. E. B; MENDES, Marcelo Alves. **Dinâmica da agricultura familiar na Microrregião do Agreste de Itabaiana**. Anais do VII Simpósio Internacional de Geografia Agrária. Goiânia-GO: Editora da UFG, 2015. v. Único. p. 579-592.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. A Geografia Escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Aluno Expressões Geográficas**, Florianópolis-SC, n. 2, p. 10-24, jun./2006.

SCHNEIDER, Sérgio. As atividades rurais não agrícolas e as transformações do espaço rural: perspectivas recentes. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, Bogotá-Colômbia, v. 1, n. 44, p. 11-40, 2000.

SCHNEIDER, Sérgio. A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. **Revista Política Agrícola**, Ano XVI, n. 3, jul./set. 2007.

VEIGA, José Eli da; FAVARETO, Arilson; AZEVEDO, Cristina M. A; BITTENCOURT, Gerson; VECCHIATTI, Karin; MAGALHÃES Reginaldo; **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Brasília: Convênio FIPE – IICA (MDA/CNDRS/ NEAD) 2001.

Recebido em 26/11/17.

Aceito em 30/06/2018.